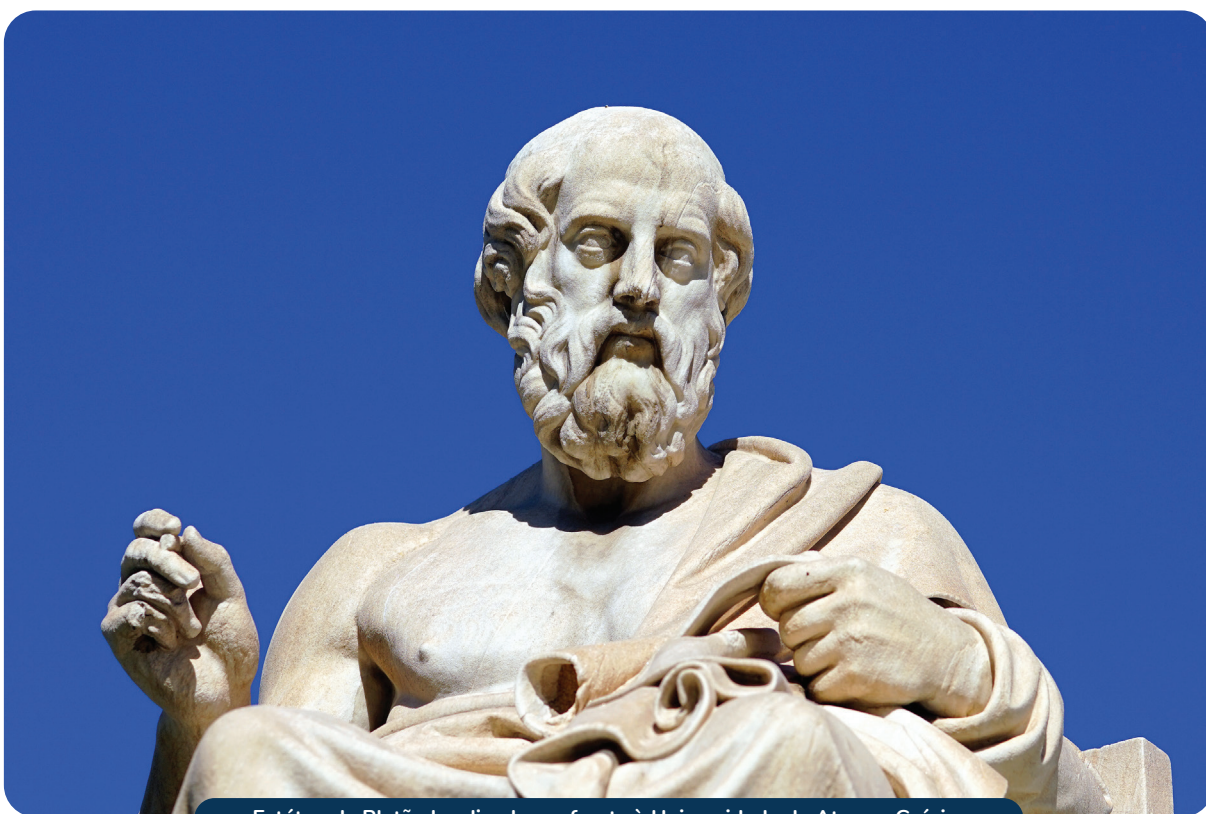




PLATÃO

QUEM FOI PLATÃO?

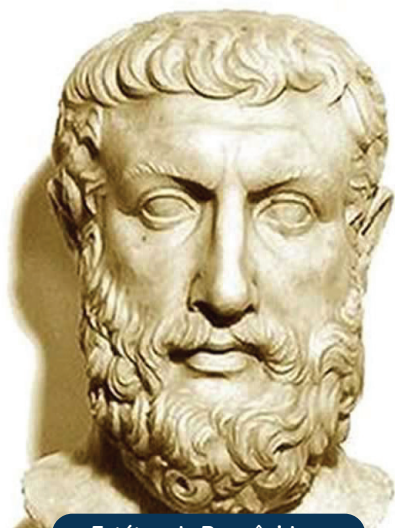
Platão foi um dos mais conhecidos discípulos de Sócrates, e responsável por desenvolver a filosofia socrática numa nova direção. O ateniense Platão viveu num período muito especial da história grega, entre 428 a.C. e 348 a.C. Sua vida coincide com a fase mais emblemática da democracia ateniense, logo após a morte de Péricles e pouco antes das conquistas de Alexandre, o Grande.



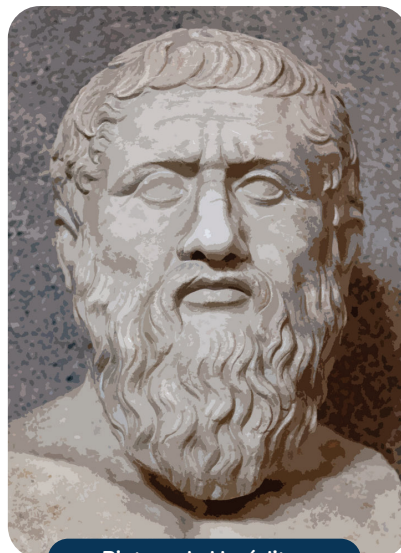
Estátua de Platão localizada em frente à Universidade de Atenas, Grécia.

Não obstante, em sua filosofia Platão não mostra apreço nem pelos políticos da sua época e nem pela democracia. E isto apesar de ele pertencer a uma família que possuía ligações com políticos da época, como era o caso da sua mãe, uma descendente de Sólon.

Antes de conhecer Sócrates, Platão já havia sido influenciado, ainda que indiretamente, pela filosofia dos pré-socráticos **Parmênides de Eléia** e **Heráclito de Éfeso**. Embora os dois esposassem pensamentos diametralmente opostos (o primeiro defende o **imobilismo** e o segundo o **fluxo**), Platão tentou realizar uma síntese entre ambos mais tarde.



Estátua de Parmênides.



Pintura de Heráclito.

Daquele que foi considerado “o mais sábio e o mais justo dos homens”, Sócrates, Platão absorveu a sua preocupação em não aceitar as opiniões (*doxa*) ou as tradições. Assim, **Platão interessava-se em buscar o fundamento da realidade.**

Após a condenação de Sócrates, Platão ficou ainda mais decepcionado com a política e viajou por várias cidades e colônias gregas (Magna Grécia). No sul da Itália teve contato com filósofos pitagóricos e com políticos locais. É nessa época que escreve seu clássico sobre política, *A República*.

Ao mesmo tempo, Platão dedica-se a escrever os *Diálogos Socráticos*, que retratam o seu antigo mestre em discussões filosóficas sobre a virtude, o belo, a existência da alma etc. Em outros diálogos mais tardios, Platão coloca mais de si e discute temas como a *Ética* e a *Política*.

MUNDO SENSÍVEL E MUNDO INTELIGÍVEL

Talvez este seja um dos aspectos da filosofia platônica que mais chama a atenção. Estas ideias já se encontram plenamente desenvolvidas em sua obra *A República*, onde Platão descreve uma cidade ideal organizada a partir de princípios filosóficos e governada pelo chamado *rei-filósofo*.

Na *República* encontramos várias ideias radicais, apesar de fundamentadas racionalmente, das quais encontramos ecos nos sistemas totalitaristas de governo que surgiram milhares de anos após Platão - o fascismo e o comunismo. Mas o que nos interessa aqui nesse momento é compreender o que Platão entendia por **mundo sensível** e **mundo inteligível**, e como os dois estavam relacionados. Basicamente, o filósofo fornece dois exemplos, e utilizaremos aqui o mais conhecido de todos, que é a **alegoria da caverna**, que é descrita no Livro VII da sua obra *A República*. Observe a imagem abaixo que foi baseada nessa alegoria, também conhecida como **mito da caverna**.



A imagem é meramente ilustrativa e foi levemente baseada no livro de Platão. Entretanto, podemos utilizá-la para demonstrar o que Platão entendia por **mundo sensível** e **mundo inteligível**.

O homem que está sentado não faz ideia de que a sombra do pombo refletida na parede da caverna é somente uma sombra de um objeto real. O fato dele estar de costas e virado somente para a parede, o impede de ver que, na realidade, existe um outro homem atrás dele, que segura uma haste com um modelo de pombo na ponta.

Segundo Platão, o mundo no qual vivemos é esta caverna. E estamos presos a ele. Isso nos impede de compreendermos que tudo o que vemos e experimentamos com nossos sentidos, e daí vai o conceito **mundo sensível**, são na verdade **sombras** de um mundo real que pode ser atingido pelo pensamento, daí o conceito de **mundo inteligível**, que também é conhecido como **mundo das ideias**.

A partir disso, Platão formulou uma regra geral para diferenciar o verdadeiro conhecimento daquele que era falso. Isso ficou conhecido como **Doxa** (opinião) e **Episteme** (ciência). A doxa era como as sombras da caverna e, portanto, era um tipo de **conhecimento imperfeito**. Já a episteme era o **verdadeiro conhecimento**, que podemos chamar também de ciência.

Mundo Sensível

Doxa

Conhecimento Imperfeito

Mundo Inteligível

Episteme

Conhecimento Perfeito



Ainda de acordo com Platão, a alma humana traria impressa esse conhecimento a respeito do mundo das ideias. Seguindo esse raciocínio, o processo de conhecimento seria na realidade um processo de re-conhecer, ou recuperar a verdade. Esse processo é conhecido na filosofia como **reminiscência** ou **anamnese**.

ÉTICA E POLÍTICA

Um outro aspecto muito importante do pensamento de Platão, são as suas ideias sobre Ética e Política. Evidentemente, tanto a visão ética quanto política do filósofo estava baseada na sua concepção de justiça.

Se para os sofistas, os quais Platão por várias vezes criticou em suas obras, a justiça era uma questão de conveniência, no pensamento platônico **a justiça é a finalidade da vida**, ou sob outra perspectiva, **ela é o resumo de todas as virtudes**.

Desta forma, **a ética platônica é fundamentada na ideia de justiça**. Além do mais, o filósofo acreditava que as virtudes podiam ser ensinadas. Ao longo de sua obra A República, ele propõe uma série de medidas que um Estado poderia tomar para que tivesse cidadãos virtuosos e, assim, o governo fosse fundamentado na ideia de justiça.

Surpreendentemente, em relação à educação, Platão ia na contramão da educação grega, na medida em que **era contra os poetas e a obra de Homero**. O que Platão reprovava, é que nas obras poéticas como as de Homero, **existiam modelos de ação e conduta que eram reprováveis e poderiam influenciar negativamente na educação dos jovens**, a exemplo dos deuses que eram ambíguos. Por outro lado, Platão apoiava que certos tipos de música fossem utilizadas na educação, pois poderiam incentivar a coragem e elevar a alma.

Voltando à maior das virtudes, Platão dizia que a justiça é **dar a cada um o que lhe pertence/o que lhe é devido**. E dentro desse pensamento, segundo se depreende da leitura de suas obras, não estava incluído a ideia de fazer mal para os inimigos, pois segundo o filósofo, **fazer o mal nunca é compatível com a ideia de justiça**.

Já em relação à política, Platão via as pessoas e o próprio Estado de forma tripartite. E cada parte da alma possuía relação com uma das principais ocupações na Pólis Ideal de Platão.

Divisões da Alma

Alma Concupiscível
Alma Irascível
Alma Racional

Divisões da Pólis

Produtores
Guerreiros
Filósofos

